

ração de penas e lágrimas; contudo, rogamos à tua benevolência para que venhamos a sobrestar-lhes o amargor, assimilando-lhes as lições...

Senhor, que saibamos agradecer a tua proteção e a tua bondade nas horas de alegria e de triunfo; entretanto, que nos dias de aflição e de fracasso possamos sentir conosco a luz de tua vigilância e de tua bênção!...

EMMANUEL

Bem-aventurado anônimo

*Bem-aventurado anônimo,
Ninguém te viu a mão vigilante e sábia
Quando semeavas a leira escura
Para que todos tivessem pão,
Nem te observou o esforço enorme,
Quando abrias caminho à água distante
Para que a sede não aniquilasse os homens da Terra!*

*Olhos humanos não te fixaram,
Quando levantaste o companheiro abatido,
Quando suportaste o espinho dos maus,
Chorando em silêncio para que outrem não chorasse.*

*Gastaste muitos anos,
Tecendo ninhos para as alheias asas,
Levantando palácios fulgurantes
Que jamais te acolheriam...*

*De mãos votadas
Ao labor mais humilde,
Traçaste roteiros
Dentro da Natureza agreste,
Ergueste cidades e parques
Para a alegria de todos.*

Ninguém te conheceu, nem louvou...

*E quase todos
Que se rejubilaram nos benefícios,
Através de teu suor,
Acreditaram que te bastavam
As moedas que lhes sobravam na bolsa
E esqueceram-te para sempre.*

*Entretanto,
Observas, mudo,
Que os grandes arautos do morticínio
Eram anunciados com ruído
No caminho das nações...
Muitos dos que destruíam as obras do bem
E os que falseavam a verdade
Eram incensados no galarim da fama,
Por milhões de vozes sedentas de poder!...*

*Bem-aventurado anônimo! bem-aventurado anônimo,
E quando a morte chegou
A gratidão terrestre não veio socorrer-te,*

*Ninguém apareceu para enxugar-te o pranto.
Para os irmãos que te deviam
Não passava teu nome de palavra sem eco...
Sòmente a caridade
Envolveu-te em seu manto...*

*Mas, ó trabalhador desconhecido!
Para teus ouvidos venturosos,
Soou, na imensidão dos céus,
A frase inesquecível:
— Vem a mim, servo bom e fiel!*

*Num transporte de júbilo indizível,
Reconheceste, então,
A grandeza das vidas pequeninas,
A glória das tarefas obscuras,
Descobriste a ti mesmo nas alturas,
E, atravessando as amplidões divinas,
Abençoaste os dias teus,
À luz do Grande Anônimo que é Deus.*

ALMA EROS